



Célio Jr/AE 29.06.89

Jáder Barbalho, hoje candidato a governador do Pará, onde financiou até piscinas com verbas federais quando era ministro da Previdência Social no governo Sarney: "Se isso é pecar, vou pecar bastante até o final do governo".

Jáder Barbalho, exemplo de dedicada preocupação com sua própria saúde eleitoral

Na história recente, nenhum personagem ilustra tão bem o extremo cuidado com a sua própria saúde eleitoral ao mesmo tempo em que trata a saúde da população com, digamos, displicência, quanto o ex-ministro da Previdência Social, Jáder Barbalho. Em fevereiro deste ano, enquanto 40 mil hospitais filantrópicos, conveniados ao Inamps ameaçavam paralisar o atendimento à população — por conta das baixas diárias e de uma dívida que já passava dos NCz\$ 5 bilhões — Barbalho ocupava, para outros afazeres, a mesma caneta com a qual poderia acertar pagamentos atrasados e garantir o atendimento. Assinava, por exemplo, exóticos convênios com associações e entidades do Pará, sua terra natal. Um deles, no valor de NCz\$ 500 mil, para a construção de uma piscina infantil no clube de suboficiais e sargentos da Polícia Militar do Pará, a con-

cessão de uma ambulância para o Sindicato dos Armadores do Porto de Belém, além de auxílios para uma escola de samba da cidade de Breves e construção do Centro Comunitário Elcione Terezinha Zalhuth Barbalho, aliás o nome da esposa do ministro (recentemente agraciada com a concessão de um canal de televisão na cidade de Marabá). Funcionários ligados ao Inamps, em Brasília lembram que, nos últimos meses do governo Sarney, o gabinete do ministro recebia romarias de autoridades e presidentes das mais diversas associações em busca de convênios.

Na mesma época, Barbalho foi acusado pela Associação Paulista de Medicina de autorizar a compra de 36 aparelhos de automação bioquímica (para realização de exames de sangue) a preços quatro vezes acima dos praticados pelo mercado, a um custo de US\$ 440 mil. Em janeiro, o prefeito de Osasco,

Francisco Rossi, acusou o ministro de ter condicionado a liberação de um empréstimo para construção de um hospital na cidade ao pagamento de uma indenização equivalente ao dobro do valor real do imóvel onde seria implantado o hospital. Caso semelhante aconteceu quando Barbalho autorizou a venda de uma casa de propriedade da Previdência Social, na rua Piauí, em São Paulo — utilizada pela Polícia Federal — por menos de US\$ 1 milhão, quando o imóvel estava avaliado em US\$ 4,5 milhões.

Barbalho não terá sido o único a confundir ambulatório com palanque. Mas sua reação às denúncias de favorecimento de seu estado natal, porém, foi muito singular. "Se isso é pecar, vou pecar bastante até o final do governo", dizia o impenitente ministro que hoje, não por acaso, é candidato ao governo do Pará.

O RELACIONAMENTO DE SEMPRE

O empresário José Carlos Martinez, deputado e chefe do PRN no Paraná, onde é candidato ao governo, teve uma barulhenta reunião com prefeitos paranaenses na sala ao lado do gabinete do

ministro Alcení Guerra, da Saúde, há dois meses, quando preparava sua campanha de rua. Depois da conversa, alguns deles admitiram que Martinez condicionou a liberação de verbas federais ao apoio

para os candidatos do Planalto. Ainda não haviam verbas disponíveis, mas, de saída, alguns prefeitos levaram "bons microscópios" para equipar os seus postos de saúde.